

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS (CCSA)
RELAÇÕES INTERNACIONAIS

OSÉ GENILSON DE SOUZA SANTOS

Transdisciplinaridade no Curso de Graduação em Relações Internacionais da Univer-
sidade Federal de Sergipe

São Cristóvão/ SE

2022

JOSÉ GENILSON DE SOUZA SANTOS

A importância da Transdisciplinaridade nas Disciplinas do Curso de Relações Internacionais da Universidade Federal de Sergipe

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito formal para a conclusão do curso de Bacharelado em Relações Internacionais na Universidade Federal de Sergipe, desenvolvido sob a orientação do Prof. Dr. Rodrigo Barros de Albuquerque.

São Cristóvão/ SE

2022

José Genilson de Souza Santos

**A IMPORTÂNCIA DA TRANSDISCIPLINARIDADE NAS DISCIPLINAS DO
CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SERGIPE**

Aprovado em 01 de junho de 2022

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Rodrigo Barros de Albuquerque (Orientador)

Prof. Dr. Barbara Vasconcellos de Carvalho Motta (Examinador)

Prof. Dr. Flavia de Avila (Examinadora)

São Cristóvão /SE

2022

Dedico esse esforço descomunal a minha saudosa mamãe que partiu sem celebrar esse ciclo da minha vida que sempre acreditou no estudo como forma de libertação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus primeiramente pelo dom da vida e mais uma vitória nessa lida, sou grato aos meus colegas de trabalho que contribuíram nessa labuta, me substituindo na minha faina sempre quando houve needade e os meus superiores que mim apoiaram nesse processo para que eu continuasse com o meu objetivo e aqueles que mim deram apoio em todos os momentos e aos colegas de classe, que sempre lembraram de mim na hora de fazer os trabalhos em equipe mesmo sabendo das minhas limitações devido ao pequeno tempo que eu tinha para se dedicar a vida acadêmica que para eles isso não era um problema e não mediram esforços, não só compartilhando mateiras mais com palavras que mim fortalecia nos meus desânimo.

Os meus sentimentos vão também para aos professores que compreendia minha situação social; negro, pobre que estudou a vida toda em escola pública e que dividia a vida entre a família, trabalho e a vivência acadêmica sempre mim deram a mão e com palavras mim incentivava e sempre me fazia acreditar que a luz do fim do Tonio estava logo ali.

Sou grato ao meu orientador e a banca por ter paciência e por dedicar seu tempo e os seus conhecimentos para mim orientar nesse momento importantíssimo de conclusão do TCC.

Felicito a oportunidade da monitoria a mim concedido.

Os meus afetos vão também para minha esposa que sempre esteve ao meu lado não só me dando as mãos mais toda atenção sempre que precisei, sendo uma guerra aguerrida foi meu porto seguro minha coluna central.

Sei que a vida é feito de ciclo fechou um para começa outro, espero em Deus que sempre esteja com migo e coloque pessoas iluminadas como essas que fez e faram parte da minha vida.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar a importância da transdisciplinaridade entre disciplinas do curso de Relações Internacionais da Universidade Federal de Sergipe visto que a transdisciplinaridade surgiu como uma nova proposta de ressignificação Epistemologia que se contrapõe a perspectiva positivista que propôs divisões entre os conhecimentos científico a nova concepção discutindo a integração entre os conhecimentos de forma transversal esse estudo será feito através de revisões bibliográfica. Uns dos propósitos deste trabalho de conclusão é para uma melhor compreensão da incumbência do internacionalista no cenário internacional na contemporaneidade que se encontra multifacetado.

Palavras-chave: transdisciplinaridade, Relações Internacionais, Resignificar

RESÚMEN

Este trabajo tiene como objetivo analizar la importancia de la transdisciplinariedad entre disciplinas del curso de Relaciones Internacionales en la Universidad Federal de Sergipe, ya que la transdisciplinariedad surgió como una nueva propuesta de resignificación de la Epistemología que se opone a la perspectiva positivista que proponía divisiones entre el saber científico y la nueva concepción discutiendo la integración entre saberes de forma transversal, este estudio se hará a través de revisiones bibliográficas. Uno de los propósitos de este trabajo final es comprender mejor el papel del internacionalista en el escenario internacional de la contemporaneidad, que es multifacético.

Palabra clave: transdisciplinariedad, relaciones internacionales, resignificación.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	5
2 O CAMPO DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS.....	8
2.1 O Surgimento do Campo de Estudos.....	8
2.2 Interações Disciplinares	9
2.3 Transdisciplinaridade	10
3. TRANSDISCIPLINARIDADE E RELAÇÕES INTERNACIONAIS: O CASO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	19
3.1 A Grade Curricular e Suas Matérias de Ensino.....	19
3.2 As Matérias de Ensino Economia Política Internaciona X Comércio internacional..	20
4 CONCLUSÃO.....	34
5 REFERÊNCIAS.....	35

1 INTRODUÇÃO

Os motivos que mim levaram aborda essa temática foram as duvidas que ficavam logo após as aulas quando eu e meus colegas de classe nos reunimos para debater sobre qual matéria descrevia melhor realidade e sempre vinha uma dúvida, se uma única visão era capaz de descrever a realidade, e em busca desta resposta encontre uma proposta sobre conhecimento transversal que falarei mais adiante.

Esse trabalho de conclusão de ensino superior tem como objetivo responder uma demanda partícula e trazer o conhecimento da estrutura da transdisciplinaridade de forma pedagógico para analisar a integração entre as matérias do curso de Relações Internacionais RI da Universidade Federal de Sergipe UFS. O termo transdisciplinaridade surgiu inicialmente na década de 70 na universidade de Nice no território francês. Tendo como proposta teórica articulação entre as disciplinas que trata de assunto complexo com o propósito de superar os limites metodológicos.

A transdisciplinaridade aparece de forma mais contundente no primeiro seminário internacional sobre pluridisciplinaridade trazido por Jean Piaget (1970), esse termo tem sido muito debatido como ferramenta pedagógico e metodológica e vem sendo usado na formação dos indivíduos em diversas áreas do conhecimentos, essa experiência tem ocorrido indubitavelmente em diversos campo científico e tem contribuindo positivamente em diversas área do conhecimento como na medicina, na tecnologia, na área do meio ambiente e na própria pedagogia e na ciências sociais e humanas entre outras tantas, partindo dessa premissa o trabalho tem como caráter pedagógico saber qual é a importância da transdisciplinaridade na integração entre as matérias do curso de RI da UFS já que o campo de RI é uma área que engloba diversos conhecimentos tornando se um campo complexa¹ devido sua área de análise permeia por diversos conhecimento científico principalmente na complexidade das relações humanas e entre os paradigmas epistemológicos.

A transdisciplinar que se tornou um paradigma no século XXI é um termo que tem causado duvidas em sua definição e sendo confundido com outros termos como interdisciplinaridade e outros termos similares chegando confundir os calouros e público que se proponha a conhecer o universo de RI devido a diversidade de disciplinas do curso de RI da UFS.

O curso aborda diversas áreas do conhecimento que vai desde questões bélicas, política externa, geopolítica, poder, economia, migração, direito internacional questões de gênero como

¹ Complexo ou complexidade se refere a um conjunto de conhecimentos

feminismo entre outros. Então é importante transitar pela transdisciplinaridade já que o curso é versado por diversos ramos científico além de ser formado por teorias genuína interdisciplinares, com metodologia que se diferencia entre si, pois, a transdisciplinaridade tem como princípio teórico a integração entre os conhecimentos científicos procurando transforma em uma linguagem transversal.

Esse trabalho tem como uma das suas perspectivas compreender o papel da transdisciplinaridade no curso de RI da UFS e atrair um olhar para o escopo da transdisciplinaridade.

Trazer um olhar sobre as questões de integração entre as disciplinas quando estiver análise mesmo objeto.

Esse trabalho procura saber como a integração tem contribuído para formação dos internacionalistas do curso de RI da UFS partido de uma perspectiva de mercado e acadêmico.

Para alguns autores a interdisciplinaridade seria o caminho para se chegar à transdisciplinaridade assim como para Karl Marx o socialismo era a via para se chegar ao comunismo.

Para discorrer sobre essa temática foi feito revisão bibliográfico para compreender em que contexto nasce os termos e seus significados e suas versões e suas diferenciação e suas modalidades e a evoluções dos termos e descomplicar a confusão feito entre a transdisciplinaridade e interdisciplinaridade através da historiografia e como a transdisciplinaridade pode contribuir para o curso de RI da UFS.

Esse trabalho vai ser dividido em três tópicos e mais a conclusão sendo a primeira tópico relacionado a configuração do campo da RI, o segundo tópico a compreensão histórica de como e quando e por que da necessidade do surgimento de termos que invoca a multidisciplinaridade e procurando explicar os significado dos termos de acordo como, esse termos vão surgindo no contexto histórico, e suas definições através de uma perspectiva história que poderá perpassar por outros paradigmas para melhor compreensão da definição da transdisciplinaridade e do termos similares.

O terceiro tópico será analisado como a transdisciplinar pode contribuir para o curso de RI da UFS partindo da perspectiva que transdisciplinaridade defende a integração transversa principalmente em contexto complexo, entre os conhecimentos científico já que curso de RI da UFS é formado por diversas campo científico e se há interação entre as disciplinas.

Partido do princípio que há uma cisão entre as teorias de RI chamado de debate epistemológico com o intuito de contribuir para esse debate, que é arcabouço para o curso de RI da universidade UFS, por acreditar que a transdisciplinaridade pode dá conta das lacunas deixada pelas variáveis não só das teorias más de toda temática que envolver o campo de RI.

Esse trabalho tem sua importância por que procura mostrar a complexidade do curso de RI da UFS demonstrando o quanto amplo são as abordagens e quanto amplos são os paradigmas que aborda as mesmas temáticas com viés epistemológica diferentes e qual paradigma se propõe a fazer uma integração epistemológica entre esses paradigmas que se contrapõe a visão positivista responsável pela cisão onde transformando o curso de RI complexo.

O método para exposição desse trabalho será baseado em revisão bibliográfica que se debruça sobre essa temática, vai ser analisado conteúdo de diversas áreas do conhecimento para demonstra com a transdisciplinaridade acontece em diversas áreas com resultados positivos.

2 O CAMPO DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O campo da RI é uma área composta por diversas áreas de conhecimento entre elas: economia, ciências políticas, história, direito internacional, sociologia, geopolítica, além das matérias práticas como metodologia, gestão de projetos, negociação e simulação entre outros. Onde habilita o internacionalista em atuar nos diversos seguimentos como dispunha o projeto pedagógicos (2011), do curso de RI da UFS, segundo o seu artigo 6º.

Art. 6º As competências e habilidades a serem adquiridas pelo aluno ao longo do desenvolvimento das atividades curriculares e complementares desse curso são, dentre outras: I. Competências: a) lidar com conceitos teóricos fundamentais das Relações Internacionais; b) analisar as políticas internacionais diferenciando as distintas correntes teóricas; c) utilizar o instrumental analítico na esfera política, econômica e internacional de forma integrada para analisar situações históricas concretas; d) avaliar os processos políticos, econômicos, sociais, culturais e jurídicos em países e/ou regiões; e) formular políticas públicas referentes às relações entre os países; f) formular e executar ações e políticas nas esferas pública e não-estatal relativas às relações internacionais nas áreas da política, da economia, social, militar, cultural, comercial ou jurídica; g) estabelecer contatos e participa ativamente nas negociações internacionais. Planeja e realiza contatos, sondagens de mercado, acordos bilaterais ou multilaterais relativos ao comércio exterior, ao intercâmbio comercial e cultural externo entre instituições públicas e privadas; h) participar como conselheiro, assessor, consultor ou executor da análise e da formulação de planos macro e macroestruturais acerca das relações entre estados, instituições transnacionais ou associações supranacionais, tendo em vista a cooperação entre estes órgãos e sua interação no contexto internacional; i) produzir análises de riscos e de oportunidades de mercado, bem como interpretações de conjuntura e de estrutura regionais, nacionais e internacionais; j) elaborar cenários de atuação institucional numa visão prospectiva de inserção contextual das organizações públicas e/ou privadas em que venha a exercer suas atividades profissionais; k) elaborar laudos e pareceres econômicos e financeiros relativos aos empreendimentos internacionais; l) administrar as finanças internacionais; m) assessorar Câmaras de Comércio, Embaixadas, Associações, Organismos Internacionais, Empresas e órgãos governamentais; n) identificar os objetivos, métodos de operação, padrões e regras de procedimento das Organizações Internacionais (governamentais e não governamentais), e, o) compreender e propor intervenções nas inter-relações entre Estados, instituições, organizações e associações transnacionais e multinacionais. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, 2011, p.03).

2.1 O Surgimento do Campo de Estudos

Como o surgimento da primeira guerra mundial emergi um novo fato social que na compreensão dos autores de RI surge uma nova problemática que demanda uma nova ferramenta de análise que possuava vislumbrar os fenômenos gerado pela globalização e os novos agentes institucionais que adquiria projeção principalmente na área econômica que alcança proeminência Internacionais.

Acadêmica como Julião (2008), ver em novas demandas gerada pela primeira grande guerra e a globalização e além do número crescente de instituições internacionais e tendo como consequências surgimento de novas perspectivas analítica, irrompe segundo a autora, uma nova independência entre os conhecimentos com capacidade explicativa para esse novo fenômeno.

Conseqüentemente a cisão das ciências onde a autora vai chamar de ganho de autonomia ou independência da RI que segundo a autora ocorreu no século XX com intuito de analisar não só os conflitos que cominaram na segunda guerra más outra demanda, devido as diversificações dos agentes internacionais e entre outros fenômenos no meio internacional tornando um processo complexificado e institucionalizado.

As Relações Internacionais enquanto disciplina autônoma adquiriram status acadêmico somente no século XX, datando sua institucionalização de 1919 com a criação da cátedra Woodrow Wilson na Universidade do País de Gales, em Aberyswyth, Grã-Bretanha. Suas origens institucionais estão relacionadas com o término da Primeira Guerra Mundial (1914-1918) e os impactos desta no mundo, pois a dimensão do conflito impulsionou a consideração da guerra como um problema social. Assim, firmou-se a convicção da necessidade de um campo de estudo voltado especificamente à análise dessa problemática. (JULIÃO, 2008.p01).

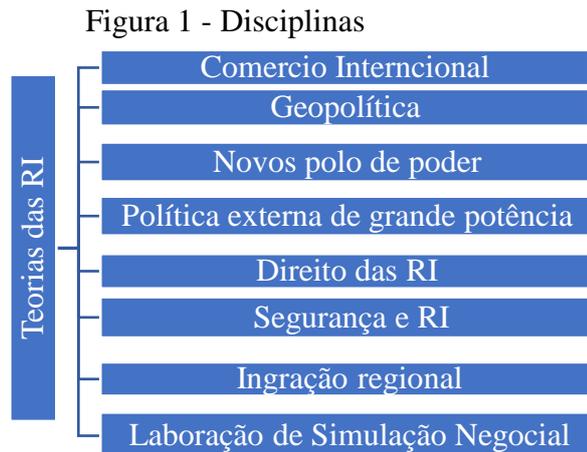
Todavia, na esfera internacional não operavam somente fluxos bélicos e aqueles complementares a sua dinâmica, como os comerciais e políticos. Anterior ao próprio conflito mundial, havia o fluxo de pessoas físicas e jurídicas, como, por exemplo, as imigrações e as corporações de comércio. Assim, podemos dizer que esta tendência de diversificação dos agentes e fenômenos no meio internacional foi acentuada à medida que componentes importantes da globalização foram sendo difundidos por todo o mundo ao longo da história, com destaque para as tecnologias e as redes de informação, e as empresas multinacionais. (JULIÃO, 2008, p. 21).

2.2 Interações Disciplinares

O curso de RI da UFS é pluridisciplinar segundo Bicalho (2014) onde pode ser observado no projeto pedagógico (2011), que engloba várias matérias de diversos Da Silva científico como pode ser visto na figura 1. Porém o projeto pedagógico não menciona nenhuma interação entre as disciplinas de fato, más busca explicação para os mesmos fenômenos por diversos viés, entretanto poderá viabilizar essa interação através de grupos de especialista de diversas disciplina que atui em conjunto e acerca dos mesmos projetos como pesquisa entre cometer técnico com intuito de produzir em pro do curso de RI. (FREITAS E ANTONIETA,2014).

Para Bicalho (2014), essa interação ocorre nas questões complexas exigindo reuniões de diferentes saberes para elucidar as demandas atuais.

As interações entre disciplinas têm sido impulsionadas pelas demandas provenientes dos problemas complexos enfrentados pela sociedade atual, em todo o mundo. A elucidação de questões ou a solução dos problemas atuais exigem a reunião de diferentes saberes de ponta e também a adoção de metodologias inovadoras, em muitos casos. (BICALHO, 2014.p 114).



Fonte autoria própria

2.3 Transdisciplinaridade

O termo transdisciplinaridade ganhou ênfase a partir do primeiro Seminário internacional sobre pluri e interdisciplinaridade com Jean Piaget, que ocorreu na Universidade de Nice na França em 1970 quando Jean Piaget propôs a reflexão desta temática após década 90 em 1994.

A UNESCO produziu a carta transdisciplinaridade no primeiro congresso mundial onde ressignificou o termo.

O manifesto de Nicolescu escrito em 1999, segundo Oliveira, Cláudia, *et al.*, tem uma nova proposta de ressignificação nas relações entre os próprios homens e a natureza “O Manifesto da Transdisciplinaridade, escrito por Nicolescu (1999), propõe uma nova posição dos homens em relação aos outros homens e à natureza” (OLIVEIRA, CLÁUDIA, *et al.*, 2019, p331). Os autores relatam que o propósito de Piaget era a construção da transdisciplinaridade visto que já avia a interdisciplinaridade se consolidado. “Nesse documento, Piaget anunciava a necessidade de se ultrapassar as relações interdisciplinares em direção à construção da transdisciplinaridade” (OLIVEIRA, CLÁUDIA, *et al.*, 2019, p332).

Visto que a interdisciplinaridade tinha atingido seu papeu de relacionar diversas conhecimentos científico porém nascia a neccidade de uma relção que fosse além, com um proposito de integrar os diversos conhecimento nem sempre relacionada de forma transversal pelas propostas ateriores, como veremos mais adiante.

De acordo com análise histórico em um determinado tempo houve uma cisão entre os paradigmas do conhecimento que tinha como proposito dividir o seu objeto de análise, segundo essa concepção o objeto mais particularizado levaria a um estudo mais especifico das partes por acredita que na divisão seria mais tangível já que seu objeto de análise se limitava em uma

parte específica para ser analisado que seria mais fácil dá conta por que diminuiria a quantidade de variáveis por se tratar de uma parte específica para o análise que foi concebido como necessário, ‘ analisar as partes para compreender o todo’, no decorrer do tempo foi surgido a necessidade de uma nova junção devido a limitação metodológica ‘capacidade explicativa’ ocorre quando o método de uma determinada área não é suficiente para dar conta de um determinado objeto por que a especialidade explicativa pertence a outra área de conhecimento ou seja pertencer a outro ramos do saber então se irromper novos vocábulos concomitante para suprir as limitações epistemológica.

Essas novas formas de investigação exigem uma aproximação insegura com outras fronteiras do conhecimento e levam ao contato entre disciplinas para que os empreendimentos sejam bem sucedidos. Surgem, como resposta, as abordagens multi-, pluri-, inter- e transdisciplinares. As noções atribuídas a esses termos vêm sofrendo modificações que implicam, ao final, diferentes conceitos, entendimentos e aplicações dos mesmos, ao longo das últimas décadas, permanecendo comum, contudo, a ideia de que representam movimentos que surgiram em resposta à fragmentação do conhecimento. (BICALHO, 2014, p. 04)

Os novos vocábulos possuem característica diferente entre si como os termos que sugere multidisciplinaridade que pode ser ou não cooperativo entre si, variando essa cooperação, sendo hierárquico e cooperativo, cooperativo e independente, cooperativo não dependente más integrativo como no caso da geopolítica, biomedicina, neurobiologia, psicopedagogia, antropografia, geobiologia entre outras áreas que também se juntaram por via aglutinação ou justaposição como será explica mais adiante. Sendo defendidos que a junção seria um dos caminhos para os limites metodológico. Devido essa realidade foram criados vários termos para nomear essas junções. (SOMMERMAN,2012).

Segunda Sommerman (2012), houve a necessidade da união de diversos conhecimento para compreensão da realidade, esse pensamento ocorreu segundo o autor devido ao entendimento da necessidade de desenvolver abordagem metodológica para facilitar a articulações de diferentes saberes entre diversas formas dos conhecimentos para isso foi formulado várias dicções, essa mudanças de paradigma ocorre a partir do século passado, ao contrário do que ocorreu no Século XIX que compartilhava da separação total entre os modelos de estruturas de pensamentos, que se tornou dominante, o autor argumenta que ouve perdas devido os métodos se tornar limitado passando então a pertencer a outro ramo do conhecimento perdendo um pouco do seu know-how explicativo:

No entanto, nos meios acadêmicos em especial e na sociedade em geral, já faz algum tempo que se percebe a necessidade de contrabalançar esse movimento de separação entre as diferentes formas de conhecimento e de fragmentação cada vez maior da realidade — que se tornou predominante no final do século XIX e nas

primeiras décadas do século XX —, com um movimento contrário, de articulação entre conhecimentos, com a finalidade de permitir um olhar mais global sobre a realidade e, assim, proporcionar uma articulação entre um conhecimento da parte e um conhecimento do “todo”. Essa consciência da necessidade de desenvolver abordagens e metodologias para facilitar a articulação entre diferentes saberes e entre diferentes formas de conhecimento foi crescendo a partir da segunda metade do século passado. As Abordagens novas foram sendo convocadas para favorecer primeiro o cruzamento entre os saberes das disciplinas acadêmicas, e, depois, nas últimas três décadas, para favorecer o cruzamento entre os saberes das disciplinas acadêmicas e os conhecimentos produzidos pelos sujeitos fora da academia, mediante outras formas de conhecimento. E, para nomear e significar essas abordagens novas, que envolviam cruzamentos de saberes e de conhecimentos, foram surgindo algumas palavras novas: multidisciplinaridade, pluridisciplinaridade, interdisciplinaridade, transdisciplinaridade. (SOMMERMAN, 2012.p.38).

Como diz o ditado ‘que a necessidade faz o homem’ então depreender do autor que houve a necessidade de um cruzamento entre os saberes e desses cruzamentos vão dar origem a outras novas palavras como são mencionadas pelo autor:

foram aparecendo propostas de cruzamento disciplinar para proceder a essas articulações no campo estrito da ciência: pluridisciplinaridade, interdisciplinaridade, transdisciplinaridade, surgiram como tentativas de resolução de muitos desses problemas gerados pela redução e fragmentação crescente da formação institucional e, conseqüentemente, do olhar do pesquisador ou do profissional. Também verificaremos, na sequência deste trabalho, se essas diferentes abordagens de articulação do saber (pluridisciplinaridade, interdisciplinaridade, transdisciplinaridade) podem de fato favorecer a articulação entre os saberes produzidos pelas disciplinas acadêmicas. (SOMMERMAN, 2012, p. 213).

Compreendendo que cada método e metodologia tem suas limitações é cabível algum que venha suprir essas limitações sendo que há várias áreas do conhecimento questionado seu objeto de estudo justificado uma reconstrução de suas metodologias como os casos das feministas.

Para justificar as relações entre os conhecimentos segundo o autor surgiu alguns prefixos que vão ocorrer a motricidade para o nascimento de outros termos como interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade entre outros modelos, podemos compreender de acordo com o autor modelos de interações que funciona em uma variação de graus de interação ou integração entre as várias perspectivas:

foram forjados de modo bastante simples: acrescentando-se à palavra disciplinaridade diferentes prefixos de multiplicidade ou de relação: multidisciplinaridade, pluridisciplinaridade, interdisciplinaridade, transdisciplinaridade. Os dois primeiros prefixos: “multi” e “pluri” indicam uma multiplicidade ou uma pluralidade de disciplinas. O terceiro: “inter”, aponta para uma relação entre as disciplinas e através delas. O quarto: “trans”, remete, do mesmo modo que o prefixo “inter”, para uma relação entre as disciplinas e através delas, mas, também, para uma relação com algo que está além das disciplinas. (SOMMERMAN, 2012.p. 48).

A transdisciplinaridade no entendimento de Sommerman (2012) é uma das respostas para a articulação entre os paradigmas ou conhecimentos científicos, tanto nas questões epistemológica próximas quanto as distantes, chegando o texto a cogitar a possibilidade de que a transdisciplinaridade venha ser o quinto modelo de conhecimento pela capacidade explicativa devido ao suposto articulação, ao contrário dos outros quatro modelos² de conhecimento que sucederão e decidirão a se afastar entre si, onde cada um procurou resposta para explicação da realidade dentro das suas capacidades explicativa: “A interdisciplinaridade e transdisciplinaridade são indicadores de uma nova mudança de paradigma, por representarem o surgimento de um quinto modelo estruturante do pensamento, capaz de articular os quatro modelos anteriores?” (SOMMERMAN,2012, p.49).

Na compreensão de Sommerman (2012), a separação dos conhecimentos tem sua importância, porém reconhece que cria uma série de problema como uma falta de olhar global da realidade limitando a capacidade explicativa, na concepção do autor um olhar específico sobre determinado objeto limita o entendimento dividido a limitação metodológica porem a articulação entre os conhecimento traz um olhar global, para o autor uma visão particularizada limita a concepção da realidade devido a limitação metodológica, podemos lembrar da partícula de DEUS³ Higgs (1964):

A delimitação ou demarcação do campo de uma forma de conhecimento e sua separação em relação às outras é fundamental, sem o que ela não tem como existir e construir um caminho claro e próprio. Mas essa demarcação do seu campo sem a subsequente articulação gera uma série de problemas, pois cria impedimentos para: 1) um olhar mais global sobre a realidade; 2) um olhar mais específico sobre determinada parte da realidade; ou 3) um olhar sobre as relações entre as partes e o todo, e entre o todo e as partes. (SOMMERMAN, 2012.p. 46).

A desfragmentação do conhecimento na concepção do autor foram se tomando cada vez mais densa devido a excessiva fragmentação dos sabres tornando um diálogo muito difícil causado pela especificidade de linguagem das disciplinas que podemos compreende como um paradoxo metodológico defini como o paradoxo da causa e efeito⁴:

² O autor se refere aos modelos de conhecimento ocidentais europeus como é citado no texto: como aquelas que estruturaram o pensamento do Ocidente europeu (a mitologia, a filosofia, a teologia cristã e a ciência moderna).

³ Partícula de DEUS chamada cientificamente de Bóson de Higgs segundo a ciência é uma partícula elementar bósniás é um modelo de partícula que teoricamente vai surgir a pós BibBang essa teoria gera novas dúvidas.

⁴ paradoxo da causa e efeito no sentido de perde dos motivos a qual é defendido determinado metodologia

Essa dificuldade para a articulação entre os saberes produzidos pelas disciplinas que foram se constituindo em um número cada vez maior no ambiente acadêmico também gerou uma série de problemas: a excessiva fragmentação da realidade, mesmo entre disciplinas da mesma área do conhecimento acadêmico, tornou o diálogo muito difícil, pois a linguagem de cada disciplina foi ficando cada vez mais densa e específica. Consequentemente, a linguagem de cada campo tornou-se hermética até mesmo para as disciplinas vizinhas. Esse tipo de olhar cada vez mais estreito e profundo continuava trazendo respostas novas para determinados problemas, mas encontrava cada vez mais seus limites quando se deparava com determinados tipos de problemas complexos que não podiam ser tratados de maneira adequada por uma disciplina apenas, problemas estes que passaram a surgir com uma frequência cada vez maior nas fronteiras entre disciplinas próximas e distantes, tanto pelos avanços das próprias disciplinas nos estudos de seus objetos quanto pela complexificação crescente da sociedade ao longo das últimas décadas. (SOMMERMAN, 2012.p. 47).

Com relação a ciência moderna que é o foco desse trabalho, o autor vê as questões de metodologia positivista como uma problemática devido a necessidade da separação exigida pelos próprios métodos.

Do texto podemos depreender que o autor vê a necessidade da reunificação que hora vai ocorrer por adição hora por justaposição ver na junção um possível diálogo entre as ciências: (SOMMERMAN, 2012)

No campo específico da Ciência Moderna há o problema do método, que pede a separação das disciplinas e de seus objetos, e sugere sua reunificação, pela adição ou justaposição dos saberes das partes, mas não explica como fazer uma articulação entre saberes de disciplinas epistemologicamente distantes, dificultando o diálogo entre elas, fragmentando demasiadamente a realidade e o próprio ser humano e não conseguindo dar respostas adequadas para muitos tipos de problemas complexos que requerem os saberes de duas ou mais disciplinas próximas e distantes⁵. (SOMMERMAN, 2012, p. 47).

Segundo Sommerman (2012), para compreensão do todo de uma visão global novas abordagens fora sendo convocada onde surgiu cruzamentos entre disciplinas acadêmicas então são geradas novas palavras depois de um longo tempo de gestação científica que vai percorrer um logo tempo, alguns autores acreditam que a transdisciplinaridade está em estágio de maturação:

No entanto, nos meios acadêmicos em especial e na sociedade em geral, já faz algum tempo que se percebe a necessidade de contrabalançar esse movimento de separação entre as diferentes formas de conhecimento e de fragmentação cada vez maior da realidade — que se tornou predominante no final do século XIX e nas primeiras décadas do século XX —, com um movimento contrário, de articulação entre conhecimentos, com a finalidade de permitir um olhar mais global sobre a realidade e, assim, proporcionar uma articulação entre um conhecimento da parte e um conhecimento do “todo”.

Essa consciência da necessidade de desenvolver abordagens e metodologias para facilitar a articulação entre diferentes saberes e entre diferentes formas de

⁵ O autor trabalha essa questão como a segunda problemática do seu trabalho.

conhecimento foi crescendo a partir da segunda metade do século passado. Abordagens novas foram sendo convocadas para favorecer primeiro o cruzamento entre os saberes das disciplinas acadêmicas, e, depois, nas últimas três décadas, para favorecer o cruzamento entre os saberes das disciplinas acadêmicas e os conhecimentos produzidos pelos sujeitos fora da academia, mediante outras formas de conhecimento. E, para nomear e significar essas abordagens novas, que envolviam cruzamentos de saberes e de conhecimentos, foram surgindo algumas palavras novas: multidisciplinaridade, pluridisciplinaridade, interdisciplinaridade, transdisciplinaridade. (SOMMERMAN, 2012, p. 48).

Para Teixeira (2015, online) a transdisciplinaridade é um processo que está em desenvolvimento o autor frisa que é preciso ter um pensamento organiza que vá além da disciplina e vai chama de pensamento complexo.

Segundo Sommerman (2012), alguns motivos fazem com que surja outra forma de ciências, quando a ciência não dar conta das suas demandas ocorrerão a revolução científica onde segundo o autor vai gerar novos paradigma, novas teorias, novos métodos, novas observações, novo experimentações, novos conceitos e demonstrações:

Quando eles descobrem que tal paradigma não dá conta de explicar determinado fenômeno novo, então ocorre a revolução científica, que produz um novo “paradigma científico”, com uma nova teoria, novo método, novas tecnologias, observações, experimentos, conceitos e demonstrações.

Esse filósofo da ciência apresenta o seguinte quadro do processo constitutivo das ciências: o cientista tem uma ideia e realiza experimentos; se a evidência suporta a ideia, é criada uma teoria (se não suporta, é abandonada), usa a teoria para um melhor entendimento do universo; porém, em seguida, descobre-se um fenômeno ou fato que não pode ser explicado por essa teoria; se a teoria puder ser modificada para explicar esse novo fenômeno ou fato, ela é melhorada; mas, se nenhuma modificação da teoria vigente for capaz de explicá-lo, ocorre a revolução científica, que busca uma nova ideia, que possa ser testada, a fim de que uma nova teoria possa ser criada.(SOMMERMAN, 2012,p.203).

Para Santo Junior (2011), a interdisciplinaridade tem seu marco inicial no Brasil a partir de 1997 pelo menos o campo das ciências da informação segundo autor, o responsável por tratar desta temática é Pinheiros. Santo Junior (2011), vai dedicar um espaço específico em que cita autores como Julien Freund, Max Weber e Wilhelm Dilthey para demonstrar o desenvolvimento da interdisciplinaridade:

Porém, essa pesquisa merece uma breve citação, pois pode ser considerada como uma espécie de “marco inicial” dos estudos da autora acerca da interdisciplinaridade, servindo de “ensaio” para abordagens mais complexas acerca do tema que seriam realizados nos anos seguintes.

A partir de 1997, em sua tese de doutorado, Pinheiro (1997) dedicaria espaços específicos para análise desses conceitos, conforme já citado. Inicialmente a autora, em dois capítulos, apresenta um longo histórico referente à evolução e desenvolvimento da ciência, desde a antiguidade, passando pela sua consolidação nas idades média e moderna, e pela sua “centralização” e posterior “subdivisão” nos Séculos

XIX e início do XX, relacionadas às ciências humanas, naturais, da cultura, entre outros. (SANTO JUNIOR, 2011,p.230).

Nas ciências sociais o autor ressalta a obra do brasileiro Japiassú (2009), que tinha viés epistemológica e pedagógico relatando a contribuição para ciências sociais:

Em 2009, houve outra importante inclusão na discussão sobre esses conceitos, não somente com a já citada inclusão da pesquisadora portuguesa Olga Pombo, mas buscando um “diálogo imaginário além-mar” entre suas ideias com a do brasileiro Japiassú. Apesar do enfoque diferenciado - Japiassú focando nos problemas epistemológicos sofridos pelas ciências sociais, Pombo, com uma abordagem englobando os vieses epistemológicos e pedagógicos desse fenômeno - apresentam análises que podem se complementar ou podem ser discutidas em paralelo. (SANTO JUNIOR, 2011,p.231).

Para Freitas⁶ e Antonieta (2014), a interdisciplinaridade emerge no século XX para atender a necessidade real de gestão das sociedades ocidentais que sucede de forma orquestrada pelos técnicos dos saberes nos laboratórios industriais de pesquisa e a transdisciplinaridade difundiu-se no meio acadêmico para dar resposta às metodologias e às complexidades contemporâneas:

Tal manifesto não constitui, porém, uma novidade histórica. A interdisciplinaridade emergiu no início do século XX como uma necessidade real de gestão das sociedades ocidentais, resultante de uma estratégia orquestrada não pelas universidades, mas da aplicação técnica dos saberes nos laboratórios industriais de pesquisa (PESTRE, 2003). Nas últimas décadas, porém, expressões como “multi”, “pluri”, “inter” e “transdisciplinaridade” difundiram-se de forma extraordinária no meio acadêmico como uma resposta metodológica à complexidade de nosso tempo. Alguns dos maiores progressos científicos recentes provêm das interações entre as disciplinas (FREITAS e ANTONIETA, 2014, p.106 apud SPERBER, 2003).

A autora como Julião (2008) vê como assertiva a interdisciplinaridade na área de RI, porque segundo ela justifica a autonomia de RI além de dar respostas aos críticos que questionam cursos generalistas como os que reúnem diversos conhecimentos e acredita que a interdisciplinaridade tem o papel de integrar os conhecimentos científicos, assim atendendo às novas demandas da contemporaneidade nas questões complexas.

Podemos depreender na fala da autora que em um dado momento houve a necessidade da ruptura ou independência de uma determinada área para analisar uma determinada demanda social que foi motivado pelo evento da primeira guerra, porém a autora defende a junção através da justaposição ‘interdisciplinaridade’ segundo a autora esse processo deve ocorrer de forma hierárquica respeitando cada uma de suas limites e seus conhecimentos acumulados.

A autora defende a antropologia como uma dessas matérias que segundo seu entendimento é fundamental já que a antropologia⁷ estudada o ser humano como é definido em seu signo que formado por justa posição como podemos observa: ‘anthrophos + logos’ sendo o ser humano uns dos seus objetos de análise tendo ainda as questões social, cultural e a linguagem.

Julião (2008), reconhece a importância da justa posição das ciências que seja correlata, e respeite as fronteiras disciplinares e segue a autora ‘que a lógica seja de acumulação de conhecimentos para que haja um diálogo e um intercâmbio que vise uma maior compressão da realidade’.

As Relações Internacionais como área específica do conhecimento têm como particularidade o caráter multidisciplinar e interdisciplinar. O primeiro diz respeito à consideração de outras áreas de estudo correlatas, inseridas no âmbito das ciências sociais e humanas, que colaboram de modo integral respeitando as fronteiras disciplinares, na reflexão sobre as relações internacionais. A lógica que prevalece é a cumulativa, ou seja, cada área é considerada em sua especificidade e com potencial de colaborar nesse formato. O segundo, por sua vez, supera esta perspectiva, advogando a artificialidade das fronteiras e sugerindo um diálogo e um intercâmbio efetivo entre as áreas, visando alcançar de modo produtivo uma maior compreensão da realidade. (JULIÃO, 2008, p. 21).

A autora frisa a importância da interdisciplinaridade e multidisciplinaridade como uma forma de análise devido o campo de RI ser o fenômeno complexo, define ainda Julião (2008): que o meio internacional comporta a utilização de variáveis de diferentes áreas para a compreensão de um fenômeno complexo:

Apesar de divergirem sobre a maneira como se relacionam e as, consequências deste processo, ambas as perspectivas – a interdisciplinar e a multidisciplinar – convergem em um ponto: reconhecem que a análise do meio internacional comporta a utilização de variáveis de diferentes áreas para a compreensão de fenômenos complexos, como o são os internacionais. Antropologia, Ciência Política, Direito, Economia, Filosofia, tornaram-se, assim, possibilidades argumentativas para os estudos em Relações Internacionais. Essa afirmação pode ser reforçada quando se observam as teorias de Relações Internacionais, que se estruturam em grande medida em premissas oriundas do intercâmbio de áreas. Contemporaneamente, a consistência do debate teórico está profundamente relacionada a este diálogo produtivo entre as áreas. Como caso emblemático pode-se mencionar o Construtivismo Social proposto por Alexander Wendt entre o fim da década de 1980 e o início dos anos 1990 na obra *Social Theory of International Politics* que busca refletir sobre as propostas de Anthony Giddens no campo das Ciências Humanas, notadamente da Sociologia, no âmbito das Relações Internacionais. (JULIÃO, 2008, p. 21).

⁷ Para Fernandes e Gonçalves (2006) compreende antropologia como uma ciência humana que segundo ele estudo o homem e seus trabalhos completa ainda que a antropologia deve ser incluída em algumas ciências naturais e em todas ciências sociais.

Então pode inferir que Julião (2008), ver o campo de RI como uma área complexo que demanda vários conhecimentos e conseqüentemente diversas variáveis que em uma só área de conhecimento não é capaz de explicar a realidade em sua totalidade e só a interdisciplinaridade pode dá conta devido a multiplicidade de método e metodologia que há acerca da interdisciplinaridade ao contrário da disciplinaridade devido às limitações metodológicas de cada área do conhecimento.

Devido a necessidade de um diálogo entre as ciências novos termos foram forjados como explica Sommerman (2012) conforme seu entendimento foram arquitetadas várias propostas para induzir um diálogo entre os conhecimentos científicos para ir de contra a cisão provocado pelo positivismo que limitou a capacidade explicativa em razão da fragmentação do conhecimento.

Esses diferentes termos, que foram criados para tentar induzir um diálogo maior entre as disciplinas e entre os conhecimentos —ou para dar um nome aos diálogos que estavam se impondo naturalmente para tratar determinados problemas complexos que não podiam ser tratados de maneira monodisciplinar — foram forjados de modo bastante simples: acrescentando-se à palavra disciplinaridade diferentes prefixos de multiplicidade ou de relação: multidisciplinaridade, pluridisciplinaridade, interdisciplinaridade, transdisciplinaridade. Os dois primeiros prefixos: “multi” e “pluri” indicam uma multiplicidade ou uma pluralidade de disciplinas. O terceiro: “inter”, aponta para uma relação entre as disciplinas e através delas. O quarto: “trans”, remete, do mesmo modo que o prefixo “inter”, para uma relação entre as disciplinas e através delas, mas, também, para uma relação com algo que está além das disciplinas. (SOMMERMAN, 2012,p. 48).

Podemos concluir que o curso de RI da UFS corresponde ao que Sommerman (2012), define como conhecimento científico multidisciplinar ou pluridisciplinar pelo motivo do curso reuni um conjunto de ciências com diversas vertentes.

3 TRANSDISCIPLINARIDADE E RELAÇÕES INTERNACIONAIS: O CASO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

No caso do curso de RI da UFS de acordo com o seu projeto pedagógico podemos certificar que não há Transdisciplinaridade nem nas matérias obrigatórias nem nas matérias optativas oferecida pelo próprio departamento, apesar de algumas ementas se debruçar sobre as mesmas temática, entretanto cada uma contribui dentro de seus limites metodologias contrariando o que propõem a transdisciplinares sobre o conhecimento transversal. Más podemos observa que o curso de RI da UFS é composto por diversas áreas do conhecimento a embora o projeto pedagógico (2011), preparar o profissional para analisar os fenômenos complexo como define o 2º artigo. Poder ser observado na figura 2. A relação de dependência entre as matérias configurando um campo interdisciplinaridade.

Art. 2º O Curso de Relações Internacionais tem como objetivos: I. Geral - Formar profissionais no campo das Relações Internacionais, tornando-os aptos no processo analítico de fenômenos complexos cuja influência se estenda, direta ou indiretamente, a todos os países, nas esferas econômica, política, social, militar, cultural, ambiental, bem como na estruturação de regimes internacionais em áreas como as do clima, meio-ambiente, comércio, finanças, política econômica, entre outras. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, 2011, p.01).

A transdisciplinaridade no campo de RI seria uma resposta as crises dos paradigmas, a construção sobre uma coletividade que segundo Simione (2016) é necessário para evolução da história. ‘A crise dos paradigmas é necessária para a evolução da história, porém devemos atentar para que não se tornem pragmáticas verdades que servem para a dominação e exploração de uns humanos sobre outros e sobre a natureza(s).’ (SIMIONE, 2016.p 199). Sendo uma ferramenta para trabalhar questões complexas.

3.1 A Grade Curricular e Suas Matérias de Ensino

A grade curricular do curso de RI da UFS segundo o seu projeto pedagógico é composta por 36 matérias obrigatórias mais o trabalho de conclusão que se divide em duas etapas TCC I e TCC II, que totaliza 180 horas, o discente tem que escolher no mínimo mais 6 matérias optativa e concluir 360 horas de atividade extra curricular, tendo o discente que totalizar 3180

horas aulas sendo que cada matéria corresponde a 60 horas aulas. Em relação as optativas são ofertadas 38 matérias cada uma com a carga horaria de 60 horas, essas materias são ofertadas em conjunto com outros departamentos.

As matérias estão votadas, segundo o projeto pedagógico (2011), para formação técnica de cidadão com um olhar crítico da sociedade global devendo as atividades pratica ser articulado entre o conteúdo e as disciplinas. Já as atividades completares são recomendadas a ser realizado parte na instituição e outra fora. Outras atividade estão relacionada ou projeto pedagógico como projeto de ensino, pesquisa extinção além de cursos, seminário, congresso, conferencia, palestra desde que seja reconhecido pelo colegiado do departamento de RI , Tendo como objetivo atividades complementar proporcionar uma maior aperfeiçoamento critico-teórico com o propósito de aumentar o grau de interdisciplinar na formação acadêmica onde irá acarretar experiências no área de ensino, pesquisa e extinção.

3.2 As Matérias de Ensino: Economia Política Internaciona X Comércio internacional

As matérias de ensino do curso de RI da UFS de uma forma geral capacitam o internacionalista para analisar os fenômenos complexos internacionais principalmente nos Da Silva econômicos, políticos, sociais, militares, culturais, ambientais, regimes internacionais além do comércio internacionais, política entre outras. Sendo matéria de Economia Política Internacional segundo sua ementa trata de a história do pensamento econômico e os modelos interpretativos da Economia Política das Relações Internacionais onde prepara o aluno para Compreender a estrutura do capitalismo em escala mundial, as dinâmicas da concorrência intercapitalista e da concorrência interestatal e o comportamento dos atores da economia política internacional e a matéria de comercio Internacional a aborda a importância do comércio internacional para a estruturação do mercado mundial e, portanto, do sistema internacional.

O cursor de RI da UFS atenda o que determina a lei de diretriz e base de educação nacional LBD sobre conhecimento integrado.

O curso correspondo ao que estabeleceu associação Brasileira de RI a ABRI em 2012 que o projeto pedagógico deveria favorecer a realização da interdisciplinaridade.

Ao longo do ano de 2012, a Associação Brasileira de Relações Internacionais – ABRI –, promoveu um debate sobre os cursos de RI, a fim de elaborar um documento de base que contribuísse à elaboração das ainda pendentes DCNs para nossa área. A proposta resultante estipula que os projetos pedagógicos dos cursos de RI deverão prever “formas de realização da interdisciplinaridade” (ABRI, 2013). Tal documento indica, ainda, os conteúdos que deverão ser contemplados nos projetos pedagógicos e na organização curricular por meio de um “referencial fundamental”:

2. Instituições Internacionais
3. Política Externa 4. História das Relações Internacionais e História das Relações Internacionais do Brasil
5. Economia Política Internacional
6. Segurança Internacional
7. Formação Complementar (único momento em que há referência a “estudos opcionais de caráter transversal e interdisciplinar para o enriquecimento do perfil do formando”)
8. Formação Específica da vertente escolhida pela IES
9. Atividades Laboratoriais próprias da atuação profissional do futuro bacharel (FREITAS e ANTONIETA, 2014 .p 12 apud ABRI, 2013).

3.2.1 Componentes curriculares

O currículo do curso de RI da UFS é dividido em 4 (quatro) núcleos, sendo o núcleo de conteúdo básico esse núcleo contempla as disciplinas introdutória, o núcleo de conteúdo profissional visa uma leitura integral da especificidade do curso, núcleo de conteúdo prático é parte da vivência onde são simulados alguns trabalhos que envolve o curso (laboratorial) e por fim núcleo de conteúdo complementares onde são ofertadas as disciplinas optativas diversas do próprio departamento e de outros departamentos correlatos.

O componente curricular incentiva a integração entre a teoria e prática para desenvolver no aluno um conhecimento multidisciplinar que capacita o discente em fazer análise crítica capaz transitar em questões governamental, antes de uma forma geral e instituições internacionais de cunho econômico, político, sociais e culturais aptos a conduzir negociações de cooperações e de conflitos e na área acadêmica pesquisa e estudo de iniciação científica.

Art. 9º A estrutura curricular do curso é apresentada no Anexo I e está organizada nos seguintes núcleos: I. Núcleo de Conteúdo Básico: contempla as disciplinas que servem de embasamento para as demais disciplinas do curso; II. Núcleo de Conteúdo Profissional: oferece uma visão global do conhecimento atrelada às especificidades do curso de Relações Internacionais; III. Núcleo de Conteúdo Prático: contempla as disciplinas instrumentais e laboratoriais, e, IV. Núcleo de Conteúdos Complementares ou Gerais: contempla os conteúdos específicos complementares na área de relações internacionais ou conteúdos de formação geral e humanística. O gráfico ilustra como são distribuídos esses núcleos. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, 2011, p.01).

3.2.2 Ementas

A ementa das matérias de RI da UFS registra de forma sucinta e coesa sobre os pontos essenciais seguido da sinopse e conteúdo programático e corresponde o que descreve o projeto pedagógico de 2011. Onde serve de guia para o corpo discente, pois descreve os objetivos gerais e específicos e a metodologia a ser aplicada onde vai delineando o conteúdo.

A figura 2 foi formulada com dados tirados do projeto pedagógico do curso de RI da UFS de 2011, para mostrar o quanto as matérias concorrem sem cooperar e sem relação de dependência cada uma limitada pelas questões metodológicas como por exemplo Sistema

Monetário e Financeiro Internacional SMFI e Organizações Internacionais OIS uma com viés da economia e quanto a outra com viés da Teorias de RI as duas matérias analisa as mesmas questões porem com perspectivas adversas.

Figura 2 Ementas pedagógico

Matéria	Código	Ementa	Código
Sistema Monetário e Financeiro Internacional (SMFI)	306253	Teoria Monetária e Financeira Internacional. Moedas, bancos e o sistema de intermediação financeira. O sistema bancário e o mercado de capitais internacionais. <i>Atores econômicos transnacionais e instituições financeiras internacionais</i> . Mobilidade de capitais e comércio internacional de ativos. Equilíbrio externo e interno em uma economia aberta e o modelo IS-LM-BP. A Teoria das Zonas Monetárias Ótimas. A evolução do sistema monetário e financeiro Internacional. Do Padrão-Ouro ao sistema de Bretton Woods. O mercado de Euromoedas e a globalização financeira. A coordenação da política macroeconômica pós B.W. As crises financeiras internacionais. O Brasil no sistema monetário e financeiro internacional.	Pré-requisito: 306250
- Organizações Internacionais (OIs)	306215	Ementa: <i>As Organizações Internacionais no contexto dos sistemas e regimes internacionais</i> : Conceito, Origem e Evolução n tempo. Teoria das Organizações e mecanismos de decisão. <i>Tipologia das Organizações Internacionais</i> . O debate majoritário: <i>especialização e configuração jurídico-normativa das Organizações Intergovernamentais</i> . O debate transversal. <i>A importância das Organizações transnacionais e não governamentais na reconfiguração do multilateralismo. A ONU e suas organizações especializadas</i> .	Pré-requisito: 306210 – 306261

Fonte (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, 2011 grifo nosso)

Podemos observar que as matérias abordadas na figura 2 discorrem sobre as mesmas temática e se barra nas questões sobre limites metodológicos que acarreta no que Piaget fala sobre a interdisciplinaridade já ter cumprido seu papel e a necessidade da transdisciplinaridade como ferramenta metodológica um método capaz de interligar os conhecimentos e transformá-lo em ciências transversal.

No caso da matéria de SMFI que si utiliza metodologia que provem da economia e a OIS que faz uso de teorias de RI analisar os comportamentos dos estados através das instituições como podemos observar em suas emanta ou seja o mesmo objeto sendo analisado por viés diferente.

3.2.3 Transdisciplinaridade

Para Julião (2008), as Relações Internacionais já nascem com caráter multidisciplinar e interdisciplinar onde se divindade entre as ciências sociais e humanas e no segundo momento criando um diálogo e um intercâmbio entre as disciplinas:

As Relações Internacionais como área específica do conhecimento têm como particularidade o caráter multidisciplinar e interdisciplinar. O primeiro diz respeito à consideração de outras áreas de estudo correlatas, inseridas no âmbito das ciências sociais e humanas, que colaboram de modo integral respeitando as fronteiras disciplinares, na reflexão sobre as relações internacionais. A lógica que prevalece é a cumulativa, ou seja, cada área é considerada em sua especificidade e com potencial de colaborar nesse formato. O segundo, por sua vez, supera esta perspectiva, advogando a artificialidade das fronteiras e sugerindo um diálogo e um intercâmbio efetivo entre as áreas, visando alcançar de modo produtivo uma maior compreensão da realidade. (JULIÃO, 2008, p. 21).

A autora ver a importância da interdisciplinaridade nas relações Internacionais porem pondera, quando houver uma área complexo segundo a concepção da autora deverá atender uma hierarquia entre as ciências que leve em consideração o conhecimento acumulado o que vai chamar de acumulado e os lite. A autora defende que sempre há um conhecimento sênior basilar e que essa matéria deverá estar no topo da hierarquia por seu conhecimento acumulado e sua capacidade explicativa.

Autora Julião (2008), define o campo de RI com interdisciplina onde Piaget (1990), entende que a interdisciplinaridade já ter atingindo o seu objetivo e dever ser ultrapassado atendendo o que Freitas e Antonieta (2014,) vai chamar de papel integrativo aumentando métiers.

Partido do princípio como afirma Oliveira , Cláudia , *et al.*(2019) que a transdisciplinaridade tem o papel na educação de atiger quatro pilares como foi proposto pela UNESCO sendo esses pelares: apreder a conhecer, apreder a fazer, apreder a conviver, apreder a ser e apreder a conhecer. Sendo o quarto pilares remete ao elo entre os diferente saberes porem o respeito os limetes epistemologico.

Para que a transdisciplinaridade atinja seu papel nas RI seria necessário um diálogo entre as disciplinas que segundo Freitas e Antonieta (2014), é um pre requisito para ateder o que estabeleu asociação brasileira de RI ABRI (2014). A ABRI depois de provocou um debate para que os projetos pedagogico alcanzer a interdisciplinaridade que para Piaget (1990),a interdisciplinaridade e o processo para se chegar à transdisciplinaridade que traz em seu bojo não só integração más uma relação transversal.

Segundo Castro (2012), a teoria de RI é a reconstrução de diversos ambiente, cenário, corrente e paradigma que dialoga entre e acerca da política internacional que perpassa pelo ambiente semiperiférico que serve como debate para construção do curso de RI:

Teoria das Relações Internacionais representa, na verdade, a construção modesta de diversos ambientes, cenários, correntes e paradigmas que dialogam entre si e que, ao final, ensejam formar a tessitura do saber internacionalista, trazendo, em determinados pontos, ênfases para necessárias redefinições. Neologismos foram utilizados, não como manifesto refratário aos cânones preponderantes, mas como trilha de invenção criativa e provocadora para os debates em curso com um olhar brasileiro (semiperiférico) acerca da política internacional. (CASTRO,2012, p.37-38)

Por ser tratar de um campo complexo, diverso e multifacetado e controverso podemos concluir que devido a essas questões que demandam o campo de RI que segundo Castro (2012), ver a urgência a necessidade de desconstruir ressignificar e reconstruir por questão de teoria práxis.

Urge, portanto, desconstruir, ressignificar e reconstruir sobre a cientificidade da interação internacional. Saliente-se, ademais, que Teoria das Relações Internacionais investiga alguns dos temas provocativos entrelaçando teoria-práxis de forma não normativa, muito embora possa transparecer em determinados trechos alguns elementos de prescrição sobre condutas de Estados com relação a temas controversos. (CASTRO,2012, p. 40)

O autor propõe uma inovação metodológica e analítica aos novos debates intra e extra-acadêmico afim de repensar os cânones. “Tais considerações, no nosso julgar, além de trazerem inovação metodológica e analítica, provocam, com novos debates, as correntes intra e extra-acadêmicas no sentido de repensar alguns dos cânones aceitos de maneira automática e imediata.” (CASTRO,2012, p.43).

O autor reafirma que devido novas demanda como mídia transnacional, ativismos e novas jurisdição extraterritorial o papel da interdisciplinaridade pode e deve ter um papel essencial em busca de novos véis. Más quando se discorre sobre questões que vai além ou ‘extra’ por definição estamos nos referindo ou transdisciplinaridade o autor pode estar discorrendo ao que Silva (2006) vai argumentar vai se referir, como confusão nas definições dos novos termos:

A emergência do papel das ONGs em escala global, a atuação e a agenda politicamente interessada da mídia transnacional e as questões do ativismo da cidadania em escala global reforçam o processo urgente de significados, construções e reconstruções da Ciência das Relações Internacionais. Do ponto de vista econômico-comercial, a magnitude da impressionante ampliação dos mercados traz novos desafios, reformando lealdades entre os povos. As novas jurisdições penais extraterritoriais reforçam como a interdisciplinaridade pode e deve ter papel essencial na busca de soluções viáveis comuns no campo do Direito Internacional e da assimétrica política entre as nações. (CASTRO,2012, p. 53-54).

Castro (2012), ver razões para que ele vai chamar de interdisciplinaridade porem só resolveria as questões que está entre, porém como afirma Sommerman, (2012) que tudo que está para além só pode ser resolvido com a transdisciplinar como nas questões da simbiose.

As razões intrínsecas como justificativas para a introdução ao estudo mais denso e crítico – e democratizante na perspectiva do Sul ou da semiperiferia/periferia – das RI são, na verdade, motivos intradisciplinares, isto é, justificativas no contexto da própria área científica internacional, enquanto que as razões extrínsecas são de natureza extradisciplinares, ou seja, um olhar para além da ciência internacional com vistas a gerar simbiose com outros ramos do pensamento humano. Reforça-se a tese de que estudando a área externa é possível melhor conhecer, compreender e explicar nosso próprio convívio gregário nos seus diversos níveis e contextos, ampliando a polis grega para os longínquos alcances do cenário internacional de hoje. (CASTRO,2012, p. 55).

O auto reconhece que transdisciplinaridade como instrumento capaz de dar conta o que ele chamou de simbiose devido à complexidade multifacetada das RI e ver na transdisciplinaridade uma ferramenta com capacidade de integra os conhecimentos que pode perpassa os conhecimentos científico. “Além disso, há, para a consecução de tais fins, a inter e a transdisciplinaridade à guisa de instrumento com objetivo de melhor conhecer parcelas de contribuição dessa ciência com os demais saberes, perfazendo um produtivo ciclo de debates por meio de várias dialógicas – todas legítimas,” (CASTRO,2012, p.56).

O autor traz exemplos do teórico Goldstei um norte americano que reconhece inter e trans com raiz nas RI onde tem contribuído com debate frutífero:

O teórico norte-americano Goldstein reforça a raiz epistêmica política das RI e revela sua interdisciplinaridade com outras ciências pelas suas palavras acima. No entanto, Goldstein admite seu corte de autonomia como ciência que possui ampla base inter e transdisciplinar. O processo de determinação da autonomia das Relações Internacionais acaba por trazer debates frutíferos na academia contemporânea, mas que em nada se parecem, por exemplo, com as correntes negadoras do Direito Internacional. (CASTRO,2012, p. 75).

Castro (2012), reconhece que sempre ouve espaço na RI para a transdisciplinaridade por que os debates entre as ciências ocorreriam simultaneamente:

Na verdade, sequer utilizam o método fenomenológico como aporte de suas construções. Os debates contemporâneos se espriam na dificuldade em ter um corte ou onde ter esse corte sobre a autonomia científico-metodológica das RI, mas nunca negando sua natureza de autonomia e de abertura, simultaneamente, com outras ciências, gerando sua ênfase na transdisciplinaridade. (CASTRO,2012, p.73).

Na perspectiva de Freitas e Antonieta (2014), os termos mult, pluri e inter é uma resposta metodológica à complexidade contemporânea que surge no meio acadêmico nas últimas década. ‘Nas últimas décadas, porém, expressões como “multi”, “pluri”, “inter” e “transdisciplinaridade” difundiram-se de forma extraordinária no meio acadêmico como uma resposta metodológica à complexidade de nosso tempo” (FREITAS e ANTONIETA, 2014,p.106).

Para Freitas e Antonieta (2014), a transdisciplinaridade tem servido como critério de avaliação nos recrutamentos em instituto educacional em alguns países. Os autores fazem uma crítica as instituições que não corresponde a própria exigências quando aborda os currículo lattes dos profissionais, porém na prática nas universidades não são fieis com suas próprias exigências:

Além disso, mais do que inspirar incontáveis experiências de ensino, pesquisa e extensão, a integração entre disciplinas converteu-se em critério de avaliação institucional da educação em numerosos países. Não obstante, as tentativas de integrar ou ultrapassar as disciplinas ainda parecem ser mais pensadas e faladas do que efetivamente vivenciadas nas universidades. (FREITAS e ANTONIETA, 2014, p.106).

Conclui-se que a transdisciplinaridade tem sido um fenômeno exigido não só como metodologias mas como atributo profissional, característica que na concepção de alguns autores são atributo profissionais que tem tido maior êxito nas organizações internacionais, destrincharei essa questão mais adiante.

No entendimento de Freitas e Antonieta (2014), os motivos que levarão o surgimento dos termos que indica multidisciplinaridade surgiu nos anos 90 em todos Da Silva dos conhecimentos e vai ocorrer de duas formas casuismo ou pela polissemia. “A revisão de literatura indica que uma vasta produção acadêmica sobre os diferentes graus de integração entre as disciplinas emergiu, especialmente a partir da década de 1990, em todos os Da Silva do conhecimento, caracterizando-se pelo “casuismo” e pela “polissemia” (FREITAS e ANTONIETA, 2014, p. 107).

Na concepção de Freitas e Antonieta reitas e Antonieta, (2014), a transdisciplinaridade tem um papel integrativo entre os conhecimentos e para os bachareis do curso de RI a transdisciplinaridade atender a novo demanda do métiers⁸ dividido as habilidades específica adquirida através da reunião das disciplinas tradicionais que forma o curso de RI. O internacionalista lidar com a internalização da economia multifacetada. “Em resposta ao mundo complexo em que vivemos, emergem novos métiers, dotados de habilidades específicas, resultantes da

⁸ Definição da palavra métiers segundo site trata de palavras em francês A definição de profissão no dicionário é a atividade manual ou mecânica que requer a aquisição de um know-how, uma prática. (EDUCALINGO, [2021], online)

combinação de elementos de diferentes disciplinas tradicionais”. (FREITAS e ANTONIETA, 2014.p. 109-120).

O ponto de vista de Freitas e Antonieta (2014) sobre a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, tem o papel de fazer integração entre esses conhecimentos, os autores ver nesta nova visões epistemologica como uma ferramenta que otimiza a integração dos conhecimentos científicos, devido essa novas perspectivas criar adesão condicional gerada pelas fronteiras entre os disciplinas:

Em segundo lugar, o que defendemos é a abertura às possibilidades de integração entre disciplinas, e não uma adesão incondicional a elas. É preciso ter claro que, do ponto de vista do progresso da ciência, a interdisciplinaridade nem sempre é a melhor estratégia, e jamais será, por si só, uma garantia de sucesso. Em certos domínios, as disciplinas e subdisciplinas estabelecidas produzem resultados ótimos; em outros, ao contrário, as fronteiras disciplinares perfazem um obstáculo ao desenvolvimento desejado, enquanto a interdisciplinaridade pode ajudar a otimizar a pesquisa (FREITAS e ANTONIETA, 2014, p.128 apud SPERBER, 2003).

Segundo Guimaõess (2012), corpo multidisciplinar tem surtido efeito otimizador para o autor que estudo instituições internacionais segundo seus estudos tem demonstrado o resultado de maior eficiência e eficácia quando há um corpo interdisciplinar denominado expertise⁹ como uma maior diversificação que segundo Guimarães favoreceu uma maior burocracia diminuindo a intervenção dos estados devido o aumento dos custos e a burocracia implantada pelo grupo interdisciplinar:

Neste artigo, demonstramos que possivelmente o Banco Mundial alcançou um grau maior de autonomia burocrática devido à expertise mais diversificada em contraposição a uma expertise razoavelmente rígida do FMI. Sustentamos que, quanto maior o grau de diversificação da expertise de uma organização internacional, maior será a possibilidade de a burocracia construir coalizões com ONGs a fim de apoiar políticas de interesse comum. A existência dessas coalizões aumenta os custos de intervenção e controle dos Estados nas políticas lideradas pelos burocratas e defendidas por ONGs, incrementando assim a autonomia burocrática da organização. (GUIMARÃES, 2012,p. 257)

O autor demonstra no seu trabalho que a junção de diversos profissionais, ou seja, uma equipe multidisciplinar que aplicaram a interdisciplinaridade como prática de análise tem sido produtivo. Segundo o autor a ‘expertise’ favorece a um resultado positivo. Argumenta o autor que esse resultado só é possível quando há diversificação de profissionais:

⁹ Segundo o site significados e um termo expertise de origem francesa no mercado de trabalho, *expertise* pode ser considerada sinônimo de **know-how**. Por exemplo, "*expertis* tecnológica da empresa será exportada". É uma forma de reconhecimento da competência da empresa naquele campo. (significados, [2021] online)

Demonstramos também que esses profissionais de expertise mais diversa se tornaram os canais por meio dos quais as alianças foram construídas. Eles conheciam a lógica de ação do terceiro setor e ajudaram a inserir as ONGs no processo decisório da organização com o intuito de criar alianças externas que influenciassem favoravelmente a opinião pública dos países do G7 em relação às políticas de sua preferência. Por outro lado, a coesão ideológica entre os burocratas do FMI fez com que as redes de apoio junto ao terceiro setor se tornassem mais limitadas. (GUIMARÃES, 2012, p. 258).

Apesar do autor não descrever como ocorre essa interdisciplinaridade nós podemos perceber pela diversidade de profissionais de uma instituição internacionais há uma relação entre os profissionais gerando a interdisciplinaridade que poder concluir que sua resultante se trata da transdisciplinaridade.

A autora como Da Silva¹⁰ (2006), ver a cisão entre as correntes que são usadas no campo de RI como lente que analisar seus fenômenos, porém argumenta que há divergência por que, enquanto uma busca observa como o fenômeno ocorre outra lente busca saber como o fenômeno é. Da Silva (2006) ressalta que há uma confusão entre a epistemologia e o método.

Ao contrário dos positivistas mais aguerridos, que se atem somente aos fenômenos sociais passíveis de observação direta, os adeptos da hermenêutica se preocupam especialmente em compreender os mecanismos sociais que permeiam as relações humanas. **Em outras palavras, enquanto o primeiro está interessado em por que certos fenômenos ocorrem, a segunda corrente busca entender como esses processos se desenvolvem.** Em virtude desses posicionamentos distintos, a escolha entre essas duas abordagens dificilmente pode ser feita de forma permutável, ao bel sabor do pesquisador, pois aquelas refletem nossa percepção do que é e de como fazemos a ciência social (DA SILVA, 2006, p. 51 Ibidem, 2002: 21, grifo nosso).

Um problema que Della Porta & Keating (2008) **bem apontam é a recorrente confusão entre epistemologia e método**, quando na verdade, apesar de conectadas, são duas noções diferentes. Separar ou aderir às correntes positivistas ou interpretativistas em virtude dos métodos que a priori aplicam com mais frequência é um erro que deve ser evitado. Segundo os autores: “Methods are no more than ways of acquiring data. Questions about methods do, however come together with epistemology and theory in discussions about methodology, which refers to the way in which methods are used³” (Della Porta & Keating, 2008: 29). O que diferencia as duas correntes inicialmente é como elaboram a questão de pesquisa: enquanto os positivistas constroem e operacionalizam suas hipóteses de forma dedutiva, baseadas em teorias e conhecimento prévio; os interpretativistas derivam suas hipóteses de forma mais indutiva, em que seus conceitos emanam e se modificam no decorrer da própria pesquisa. É importante lembrar que aqui se refere às abordagens clássicas positivistas e interpretativistas, em que a partir delas uma gama imensa de ramificações surgiu ao longo da história da teoria do conhecimento. (DA SILVA, 2006, p. 51 grifo nosso).

A autora ver como solução para essa emblemática o multimétodo que pode se deprender que é uma integração entre os métodos. Segunda a autora pode melhorar o entendimento da problemática complexa, como também pode eliminar algum grau explicativo alternativo:

[...] parte-se primeiro de uma pergunta de pesquisa que leve em consideração a empiria e suas limitações; é possível sim ser guiado apenas pela técnica específica com a qual está mais familiarizado, no entanto tem-se que reconhecer as limitações das conclusões a que se chegou; por fim, o multimétodo, ou seja, o emprego de diversas ferramentas de pesquisa contribui não apenas para o melhor entendimento de um problema mais complexo, como também elimina em algum grau explicações alternativas. (DA SILVA, 2006, p. 53).

O que ocorre nas teorias de Relações Internacionais se encaixar no que comina sobre o que Sommerman (2012), define como a cisão do conhecimento como fica definido na tabela 1 sobre os grandes debates.

Tabela 1 Grande debate

Teorias	Períodos	Discursão
Realismo X Idealismo	Nas décadas de 30 e 40	Anarquia, sobrevivência do estado, instituições internacionais
Realismo X behaviorismo		Método científico.
Liberalismo X Realismo, institucionalismo X estruturalismo		
positivistas X pós-positivistas, racionalistas X reflexivistas	Em 1988	Inter paradigmático, epistemologia.

Fonte: SABOIA e COSTA (2012).

Podemos observa que nas terias de RI também houve rupturas como fica claros nos debates mencionado acima além das questões metodológica ou seja qual seria o melhor método a ser aplicado nas RI, a transdisciplinaridade iria estabelecer um diálogo trans, que no entendimento de Freitas e Antonieta (2014), a transdisciplinaridade é uma ferramenta intregativa que otimiza e cria e a adesão de forma condicional levando em consideração as fronteiras entre as disciplinas onde estabelecer uma discursão levado em consideração suas capacidades metodológico e seus objetos de análise.

Podemos perceber que a resultante dos debates teóricos no campo de RI vem sendo transformado em uma Dialético hegeliano¹¹.

Como pode depreender do objetivo da transdisciplinaridade da perspectiva de Sommerman (2012) que os termos foram forjados naturalmente com o propósito de criar um diálogo

para trabalhar as questões complexo levando em consideração os limites epistemológico e metodológica de cada área do conhecimento.

Essas diferentes noções foram criadas para tentar induzir um diálogo maior entre as disciplinas e entre os conhecimentos, ou para dar um nome aos diálogos que estavam se impondo naturalmente para tratar problemas complexos ou questões situadas na fronteira entre disciplinas e que não podiam ser tratadas de maneira monodisciplinar. Elas foram forjadas de maneira bastante simples: acrescentavam à palavra disciplinaridade diferentes prefixos de multiplicidade ou de relação, como multidisciplinaridade, pluridisciplinaridade, interdisciplinaridade, transdisciplinaridade. (SOMMERMAN, 2012, p. 230-231).

A necessidade de um diálogo entre os conhecimentos fez com que surgisse algumas articulações, para poder dar conta deste cruzamento não só entre os conhecimentos mas entre disciplinas, sendo colocado prefixo antes do vocábulo disciplina:

Quanto à questão dos métodos ou abordagem para proceder essas articulações, ao longo do século XX surgiram diferentes noções que cruzam as disciplinas: multidisciplinaridade, pluridisciplinaridade, interdisciplinaridade, transdisciplinaridade. E elas significam, sem dúvida, uma tentativa de resposta a esses questionamentos. No entanto, a definição clara desses conceitos parece não estar ainda bem fixada, de modo que cada um deles pede uma clarificação maior. A exploração histórica que acabamos de fazer mostra a importância desses diferentes tipos de cruzamento ou articulação entre as disciplinas, mas, também, do cruzamento ou articulação entre os diferentes modelos ou formas de conhecimento.

Essas diferentes noções foram criadas para tentar induzir um diálogo maior entre as disciplinas e entre os conhecimentos, ou para dar um nome aos diálogos que estavam se impondo naturalmente para tratar problemas complexos ou questões situadas na fronteira entre disciplinas e que não podiam ser tratadas de maneira monodisciplinar. Elas foram forjadas de maneira bastante simples: acrescentavam à palavra disciplinaridade diferentes prefixos de multiplicidade ou de relação, como multidisciplinaridade, pluridisciplinaridade, interdisciplinaridade, transdisciplinaridade. (SOMMERMAN, 2012, p. 231).

Para demonstrar de forma sintetizada como são compreendidos os termos que segundo os autores que se debruça sobre questões inter, multi e trans e seus termos genérico apesar de haver pequenas divergências mas de forma geral se compreende como foi ilustrado na Tabela 2.

Tabela 2 - Termo correlatos

Tipo	Como ocorre	Exemplo
Disciplinaridade	Várias disciplinas cada uma com seu objeto	Exemplos: Disciplinas escolares
Multidisciplinaridade	Várias disciplinas simultaneamente sem interações entre os objetos	Exemplos: Quando o mesmo objeto é analisado por diversas áreas ou ciências
Pluridisciplinaridade	Várias disciplinas da mesma área, há articulação	Exemplos: um diálogo entre as mesmas ciências

Interdisciplinaridade	Várias disciplinas agora com intercambio	Exemplos: existe um intercambio, porém obedece a uma hierarquia quando uma área se apoia em outras
Transdisciplinaridade	Várias disciplinas agora provendo uma interação	Exemplos: procura uma interação uma área transpassa com uma serie de metal derretido e unido formando um novo material tendo em sua base vais outro metais

Fonte SOMMERMAN (2012).

Para Sommerman (2012), o prefixo multi e pluri vão ocorrer quando um conjunto de disciplina trabalha concomitantemente e para inter a um relação entre as disciplinas que acontece transversalmente na questão de tran além de ocorrer uma relação entre, através e além, o autor também fala do grau de interação essa questão vai ser abordada em outra trabalho. Sommerman (2012):

Os dois primeiros prefixos, “multi” e “pluri”, indicam uma multiplicidade ou uma pluralidade de disciplinas. O terceiro, “inter”, aponta para uma relação entre e através das disciplinas. O quarto, “trans”, remete para uma relação entre e através das disciplinas, como o prefixo “inter”, mas, também, para uma relação com algo que está além das disciplinas. (SOMMERMAN, 2012,p. 232).

Os autores que foram visitados por este trabalho vão concordar sobre quando, onde e em qual perspectiva vai suceder a discussão desta temática e sobre os seus precursores tanto os internacionais como os que trabalham com essa perspectiva no Brasil e os motivos que levarão a esta discussão, para Sommerman. (2012), que ver como possibilidade de um novo paradigma ou uma nova ciência, vai haver divergência no processo dos neologismos sobre a formulados dos novos termos. Segundo Sommerman (2012), interação vão se dar por justaposição ou aglutinação porém para Freitas e Antonieta (2014), vão ocorrer por via do casuismo¹² ou polissemia¹³. Podemos depredar dos autores quando se refere ou casuismo, se da após uma discussão metodológico sendo sua resultante o casuismo já para polissemia os autores ver como um movimento continuo “Por casuismo queremos dizer simplesmente que a literatura revisada e

¹² Definição de casuismo segundo Lucio Submissão: Forma pela qual se cria regras ou se adota um conjunto de regras associadas para justificar um ato ou acontecimento exclusivo não importando se os interesses são do coletivo ou acatam as virtudes. (Lúcio,2008, Online)

¹³ Definição Polissemia de acordo com Oliveira é o conceito aplicado a uma palavra ou locução que apresenta sentidos distintos, mas preservam relação entre si, fazendo parte de um mesmo campo semântico (Oliveira,2019, Online)

versa, em sua maior parte, sobre casos determinados. Os métodos escolhidos e os resultados obtidos parecem profundamente relacionados ao perfil dos atores envolvidos e no contexto que os cercou.” Freitas e Antonieta (2014) e como polissemia um estágio para se chegar à interdisciplinaridade:

Quanto à polissemia, as expressões “multi”, “pluri”, “cross”, “trans” e “metadisciplinaridade” aparecem na literatura como divisões pouco claras do também impreciso conceito de interdisciplinaridade que, na verdade, parecem ser diferentes estágios de um mesmo “fluido”, de um “continuum multidimensional” (FREITAS e ANTONIETA, 2014, p. 108).

Segundo Silva (2006), argumenta que haverá confusão quando alguns autores vão definir os significados dos termos que remete integração entre os conhecimentos. Silva (2006), complementa que Sommerman (2012), vai organiza esquadrihado essa nova visão sobre o processo neologismo que segue de forma cicronizada:

Quanto à interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, a polissemia que emerge dos vários autores é enorme e remete não a uma valsa, mas a um ritmo bem mais acelerado e caótico, talvez um hard rock dos prefixos, que Sommerman vai, no processo do trabalho, reorganizando esses ritmos e produzindo novas harmonias. Vamos encontrar interdisciplinaridade como interação entre duas ou mais disciplinas, como método de pesquisa e de ensino promovendo a interação desde a simples comunicação das ideias até a integração mútua de conceitos, da epistemologia, da terminologia, dos procedimentos. Explica-se ainda que o interdisciplinar consiste num tema, objeto ou abordagem em que duas ou mais disciplinas intencionalmente relacionam-se entre si para alcançar maior abrangência de conhecimento. Interdisciplinaridade é também entendida como uma busca de “retotalização” do conhecimento. (SILVA,2006, p.79).

Sommerman (2012), afirma que os novos termos vão ocorrer por justaposição ou aglutinação segundo o autor que a ajusta posição ocorre quando as ciências são colocadas lado a lado sem interação e aglutinação quando há um grau de interação, como pode ser observado na tabela 2:

Desde sua criação foram gerados outros debates chegando então ao quarto debate onde envolveram outras literaturas como pode ser observado na grade curricular do curso de RI da UFS ¹⁴que além de ter um conjunto com matérias de diversas áreas tida com obrigatória e aceita como contribuição de outras áreas com optativa e eletiva como antropologia, filosofia ciências da religião entre outras para complementar sua grade curricular:

¹⁴ Site UFS onde poder consultar a grade curricular de RI: <https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/departamento/componentes.jsf?id=244>

O terceiro debate renovou as correntes teóricas originais no contexto pós-II Guerra Mundial, dando origem ao neoliberalismo e ao neorealismo; foi o momento da ascensão da oposição entre autores como Joseph Nye e Robert Keohane, que revigoraram o liberalismo clássico com a aplicação de métodos científicos, e Kenneth Waltz, que adaptou o realismo clássico à nova fase da compreensão das Relações Internacionais. Por fim, o quarto debate opôs as teorias tradicionais às novas abordagens pós-positivistas, que trouxeram leituras sociológicas e antropológicas à área, de modo a permitir novas perspectivas de análise para o cenário internacional. (GALLO, 2017,p.05)

Segundo Gallo (2017), a diretriz curricular nacional brasileira para cursos de RI estabeleceu um núcleo por definição um corpo docente composto por áreas distintas:

A diretriz determina que as bases curriculares sejam compostas por um núcleo estruturante formado pelas seguintes áreas específicas: a) conteúdos de Teoria das Relações Internacionais, Epistemologia e Metodologia; b) conteúdos de Instituições Internacionais; c) conteúdos de Política Externa; d) conteúdos de História das Relações Internacionais e História das Relações Internacionais no Brasil; e) conteúdos de Economia Política Internacional; f) conteúdos de Segurança Internacional. Porém, além disso, o mesmo documento, no artigo 4º, inciso I, determina que a formação geral deve abarcar a articulação de áreas humanísticas para a compreensão das questões internacionais, incorporando os aspectos político, econômico, histórico, geográfico, estratégico, jurídico, cultural e social – de modo a configurar um curso interdisciplinar. Isso evidencia que os cursos possuam um corpo docente composto por profissionais de áreas distintas, tais como Direito, Economia e Ciência Política – além de professores com formação específica em Relações Internacionais. (GALLO, 2017, p.06).

Podemos depreender que curso de RI da UFS forma profissionais que na concepção de Teixeira (2015, online) vai chamar de pensamento complexo que convergi com o 2º Artigo do projeto pedagógico da UFS do curso de RI que segundo o Artigo forma profissionais aptos a analisar cenário complexo que envolve diversas áreas, como econômica, política, social, militar, cultural, ambiental, bem como na estruturação de regimes internacionais em áreas como as do clima, meio-ambiente, comércio, finanças, política econômica, entre outras.

Art. 2º O Curso de Relações Internacionais tem como objetivos: I. Geral - Formar profissionais no campo das Relações Internacionais, tornando-os aptos no processo analítico de fenômenos complexos cuja influência se estenda, direta ou indiretamente, a todos os países, nas esferas econômica, política, social, militar, cultural, ambiental, bem como na estruturação de regimes internacionais em áreas como as do clima, meio-ambiente, comércio, finanças, política econômica, entre outras[...] b) oferecer atividades de ensino, pesquisa e extensão, incentivando a integração entre teoria e prática e entre a academia e a sociedade nas Relações Internacionais[;...]IV. visão humanística e global na compreensão do meio social, político, econômico e cultural para tomada de decisões em um mundo diversificado e interdependente; VI. capacidade de trabalho sob perspectiva multidisciplinar, e, VII. conhecimento da realidade local, regional e nacional e capacidade de compreendê-las no contexto internacional contemporâneo. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, 2011, p.01-02)

4 CONCLUSÃO

Este trabalho teve com propósito provocar um discurso sobre transdisciplinaridade nas matérias do curso de RI da UFS devido o curso trabalhar com questões complexas já que a proposta da transdisciplinaridade é a integralização transversal entre os conhecimentos científico para lhe dá com questões complexas. Divido a multidisciplinaridade do curso de RI onde cada ciência ter seus pontos de vista que causava dificuldade de compreensão pelas diversas explicações sobre as mesmas temáticas.

A creditamos ter contribuído por trazer a discussão sobre a transdisciplinaridade nas matérias do curso de RI da UFS esperamos trazer resultado prático nas grades curricular e nas formações dos novos calouros.

Esperamos também que haja projeto e grupo de pesquisa transversa visto que projetos transversais têm trazido bons resultados para humanidade.

O que foi tutelado este trabalho é um discurso sobre a importância da transdisciplinaridade nas disciplinas a priori entre as disciplinas de RI da UFS em princípio levando em consideração os limites das disciplinas com intuito de otimizar os resultados.

Trabalhar as questões de crise paradigmática apesar de não ter sedo o foco, contudo expressa a necessidade da ruptura da metodologia clássica.

REFERÊNCIAS

BICALHO, L. Interações disciplinares presentes na pesquisa. **scielo**, Campinas, v. 23, n. 2, p. 113-126., Julho 2014. ISSN ISSN 2318-0889.

BICALHO, L. Interações disciplinares presentes na pesquisa em ciência da informação. **scielo**, Campinas, 03 julho 2014. 113-126.

BOBBIO, N. **Dicionário de política**. 11º. ed. São Paulo: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, v. I, 1998.

CAMPOS, C. R. O LABIRINTO METODOLÓGICO DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS: DILEMAS E POTENCIAIS SAÍDAS. **Revista Política Hoje**, v. 24, n. 2, p. 47-72, janeiro 2006. ISSN 0104-7094.

CASTRO, T. **TEORIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS**. 1ª. ed. Brasília: Ideal, v. I, 2012.

DA, M. S. G. O. SOMMERMAN, Américo. Inter ou Transdisciplinaridade? Da. **E-Curriculum**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. p. 75-86, junho 2006. ISSN 1809-3876.

FERNANDES, D. Q.; GONÇALVES, . **Atropologia Geral**. 1ª. ed. Sobral: - Instituto Superior de Teologia Aplicada, v. I, 2006.

FREITAS, D. D. L. V.; ANTONIETA, A. D. T. L. Educação superior e complexidade: integração entre disciplinas no campo das relações internacionais. **Cadernos de Pesquisa, SÃO PAULO**, v. 44, n. 151, p. 104-131, Fevereiro 2014. ISSN 1980-5314.

GALLO, R. F. Os desafios da interdisciplinaridade no ensino das Relações Internacionais. **Meridiano 47 - Journal of Global Studies**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 3-30, Abril 2017. ISSN 1518-1219.

GUIMARÃES, F. D. S. A autonomia burocrática das organizações financeiras internacionais: um estudo comparado entre o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional. **Scielo**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 1, p. 255-310, Agosto 2011. ISSN 1982-0240.

GUIMARÃES, F. D. S. A Autonomia Burocrática das Organizações Financeiras Internacionais: Um Estudo Comparado entre o Banco Mundial e Fundo Monetário internacional. **Contexto Internacional**, Rio de Janeiro, 05 julho 2012. 255-310.

JULIÃO, T. S. O diálogo interdisciplinar em Relações Internacionais: o papel e a contribuição da Antropologia. **Meridiano 47**, Brasília, v. 97, n. 9, p. 21-24, Agosto 2008. ISSN 1518-1219.

JUNIOR, R. L. D. S. A abordagem teórica de Lena Vania Ribeiro Pinheiro. **Transinformação**, Campinas, v. 23, n. 3, p. 227-234, Dezebroy 2011. ISSN 2318-0889.

OLIVEIRA, D. M. et al. TEORIA CRÍTICA E TRANSDISCIPLINARIDADE: UMA APOSTA NO PROJETO EMANCIPATÓRIO. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 25, n. 1, p.. 330-347, Jan 2019. ISSN 1677-1168.

OLIVEIRA, J. D. M. et al. TEORIA CRÍTICA E TRANSDISCIPLINARIDADE: UMA. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, Janeiro 2019. 330-347.

SABOIA, G. ; DE SÁ PIMENTEL, ; COSTA, E. C. **TEORIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS**. 1ª. ed. Brasília: Ideal, v. I, 2012.

SIEGLER, ; BIAZZIN, ; RODRIGUES, . Fragmentação do conhecimento científico em administração: uma análise crítica. **Scielo**, São Paulo, v. 54, n. 3, p. 254-267, Outubro 2014. ISSN 2178-938.

SIMIONE, A. A. A CRÍTICA DA MODERNIDADE E CRISE DOS PARADIGMAS REVISITADAS: CONSTRUÇÃO COLETIVA COMO ALTERNATIVA DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO. **Saberes**, Natal, v. 1, n. 14, p. 181-201, Outubro 2016. ISSN 1984-3879.

SOMMERMAN, A. **A Interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade como novas formas para articulação dos saberes no contexto da ciencias e conhecimento em geral: contribuição para os campos da educação, da saúde e do meio ambiente**. Salvador : [s.n.], v. I, 2012.

TEIXEIRA, H. O que é Transdisciplinaridade? **helioteixeira**, 2015. Disponível em: <<http://www.helioteixeira.org/ciencias-da-aprendizagem/o-que-e-transdisciplinaridade/>>. Acesso em: 10 Abril 2021.